



PRESCRIÇÃO SEGURA EM ODONTOLOGIA CIRÚRGICA: AVALIAÇÃO DE RISCO E PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A OPIOIDES

SAFE PRESCRIBING IN SURGICAL DENTISTRY: RISK ASSESSMENT AND PREVENTION OF ADVERSE EVENTS RELATED TO OPIOIDS

PRESCRIPCIÓN SEGURA EN ODONTOLOGÍA QUIRÚRGICA: EVALUACIÓN DE RIESGOS Y PREVENCIÓN DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS CON OPIOIDES



<https://doi.org/10.56238/levv12n30-026>

Data de submissão: 05/04/2021

Data de publicação: 05/05/2021

Maria Sonisllay Bezerra de Araujo

RESUMO

A prescrição de opioides em odontologia cirúrgica tem sido objeto de atenção crescente devido à necessidade de garantir controle adequado da dor pós-operatória associado à redução de riscos relacionados ao uso desses medicamentos, o presente estudo teve como objetivo analisar aspectos relacionados à farmacologia dos opioides, à avaliação de risco e às estratégias de prevenção de eventos adversos no contexto da prática odontológica cirúrgica. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão de literatura, com análise de estudos científicos recentes que abordam padrões de prescrição, fatores clínicos associados ao risco e medidas voltadas à segurança do paciente, buscando identificar evidências que contribuam para a tomada de decisão clínica. Os resultados indicaram que a escolha do analgésico deve considerar características do procedimento, condições sistêmicas do paciente e possibilidade de utilização de alternativas terapêuticas, evidenciando que a limitação da dose e do tempo de uso, associada à orientação ao paciente e ao acompanhamento clínico, constitui estratégia relevante para reduzir a ocorrência de eventos adversos. Conclui-se que a prescrição segura de opioides em odontologia cirúrgica depende da integração entre avaliação clínica, planejamento terapêutico, educação do paciente e monitoramento da evolução pós-operatória, favorecendo maior segurança no manejo da dor e melhor qualidade da assistência.

Palavras-chave: Prescrição Medicamentosa. Odontologia Cirúrgica. Opioides. Manejo da Dor. Segurança do Paciente.

ABSTRACT

The prescription of opioids in surgical dentistry has received increasing attention due to the need to ensure adequate postoperative pain control while reducing risks associated with the use of these medications, this study aimed to analyze aspects related to opioid pharmacology, risk assessment and strategies for preventing adverse events in the context of surgical dental practice. The research was conducted through a literature review, with analysis of recent scientific studies addressing prescribing patterns, clinical risk factors and patient safety measures, seeking to identify evidence that supports clinical decision-making. The results indicated that the choice of analgesic should consider procedural characteristics, patient systemic conditions and the possibility of using alternative therapies, demonstrating that limiting dose and duration of use, combined with patient guidance and clinical



follow-up, represents an important strategy to reduce adverse events. It is concluded that safe opioid prescribing in surgical dentistry depends on the integration of clinical assessment, therapeutic planning, patient education and postoperative monitoring, promoting safer pain management and improved quality of care.

Keywords: Drug Prescription. Surgical Dentistry. Opioids. Pain Management. Patient Safety.

RESUMEN

La prescripción de opioides en odontología quirúrgica ha recibido cada vez más atención debido a la necesidad de garantizar un control adecuado del dolor postoperatorio, asociado a la reducción de los riesgos asociados al uso de estos medicamentos. Este estudio tuvo como objetivo analizar aspectos relacionados con la farmacología de opioides, la evaluación de riesgos y las estrategias para la prevención de eventos adversos en el contexto de la práctica odontológica quirúrgica. La investigación se desarrolló mediante una revisión bibliográfica, analizando estudios científicos recientes que abordan patrones de prescripción, factores de riesgo clínicos y medidas orientadas a la seguridad del paciente, buscando identificar evidencia que contribuya a la toma de decisiones clínicas. Los resultados indicaron que la elección del analgésico debe considerar las características del procedimiento, las afecciones sistémicas del paciente y la posibilidad de utilizar alternativas terapéuticas. Se destaca que la limitación de la dosis y la duración del uso, junto con la educación del paciente y el seguimiento clínico, constituye una estrategia relevante para reducir la ocurrencia de eventos adversos. Se concluye que la prescripción segura de opioides en odontología quirúrgica depende de la integración de la evaluación clínica, la planificación terapéutica, la educación del paciente y el seguimiento del progreso postoperatorio, promoviendo una mayor seguridad en el manejo del dolor y una mejor calidad de la atención.

Palabras clave: Prescripción de Medicamentos. Odontología Quirúrgica. Opioides. Manejo del Dolor. Seguridad del Paciente.

1 INTRODUÇÃO

O manejo da dor pós-operatória constitui uma etapa frequente na odontologia cirúrgica, especialmente após procedimentos que envolvem trauma tecidual e resposta inflamatória significativa, a escolha do analgésico deve considerar intensidade da dor, condições clínicas do paciente e possíveis efeitos adversos, uma vez que diferentes classes farmacológicas apresentam perfis distintos de eficácia e segurança (Gordon *et al.*, 2016).

Nesse contexto clínico, os opioides passaram a ser utilizados como alternativa terapêutica em situações de dor moderada a intensa, sobretudo quando outras opções não produzem resposta satisfatória, entretanto a literatura científica tem demonstrado preocupação crescente com os riscos associados ao seu uso, incluindo reações adversas, possibilidade de uso prolongado e ocorrência de complicações relacionadas ao tratamento medicamentoso (Pynn; Laskin, 2014).

A partir dessa perspectiva, estudos epidemiológicos indicam que procedimentos odontológicos figuram entre as situações clínicas nas quais ocorre exposição inicial a opioides em parte dos pacientes, fato que tem despertado interesse da comunidade científica em compreender os padrões de prescrição e os fatores que influenciam a decisão terapêutica nesse campo da prática clínica (Gupta; Vujicic; Blatz, 2018).

Essa preocupação tem motivado a elaboração de diretrizes clínicas e recomendações voltadas ao uso racional de analgésicos, com ênfase na avaliação prévia das condições do paciente e na limitação da dose e do tempo de tratamento, essas orientações buscam reduzir a ocorrência de eventos adversos e favorecer maior segurança no manejo da dor pós-operatória (Olivência *et al.*, 2018).

A análise das práticas clínicas demonstra que a decisão de prescrever opioides envolve múltiplos fatores, incluindo características do procedimento cirúrgico, experiência profissional e perfil do paciente, pesquisas realizadas em ambientes acadêmicos e clínicos evidenciam que essas variáveis influenciam diretamente a escolha terapêutica e a quantidade de medicamento prescrita (Dana *et al.*, 2018).

Além disso, investigações sobre práticas de prescrição em odontologia apontam que a avaliação inadequada do histórico médico e das possíveis interações medicamentosas pode contribuir para a ocorrência de complicações farmacológicas, reforçando a necessidade de maior atenção aos fatores de risco antes da definição do tratamento analgésico (Halling *et al.*, 2018).

Diante desse cenário, a segurança do paciente tem sido reconhecida como um dos principais critérios na definição das condutas terapêuticas em cirurgia oral, programas de formação profissional e atualizações científicas têm enfatizado a importância de estratégias que reduzam a dependência de opioides e ampliem o uso de alternativas terapêuticas quando apropriado (Shemkus *et al.*, 2020).

A relevância deste tema justifica-se pela necessidade de compreender como a avaliação de risco e a aplicação de protocolos baseados em evidências podem contribuir para reduzir eventos adversos

relacionados à prescrição de opioides, considerando que a prática odontológica envolve grande número de procedimentos cirúrgicos realizados em diferentes perfis de pacientes (Marmitt, 2010).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a prescrição segura em odontologia cirúrgica, com ênfase na avaliação de risco e na prevenção de eventos adversos relacionados ao uso de opioides, buscando identificar evidências científicas que auxiliem na tomada de decisão clínica e na adoção de práticas terapêuticas mais seguras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FARMACOLOGIA DOS OPIOIDES E BASES BIOLÓGICAS DA ANALGESIA NA ODONTOLOGIA CIRÚRGICA

Os opioides constituem um grupo de fármacos utilizados para controle da dor moderada a intensa, atuando principalmente em receptores localizados no sistema nervoso central e periférico, produzindo analgesia por modulação da transmissão nociceptiva, a ativação desses receptores reduz a liberação de neurotransmissores envolvidos na condução da dor e altera a percepção central do estímulo doloroso (Pynn; Laskin, 2014).

Na odontologia cirúrgica, a dor pós-operatória apresenta origem predominantemente inflamatória e tecidual, decorrente de procedimentos como extrações dentárias, cirurgias periodontais e intervenções implantodônticas, a intensidade dessa dor varia conforme extensão cirúrgica, resposta inflamatória individual e condições sistêmicas do paciente (Gordon *et al.*, 2016).

A farmacodinâmica dos opioides envolve interação com receptores μ , κ e δ , sendo o subtipo μ o principal responsável pelos efeitos analgésicos e pelos eventos adversos associados ao uso prolongado, a ligação a esses receptores desencadeia alterações na excitabilidade neuronal e interfere na transmissão dos impulsos nociceptivos em diferentes níveis do sistema nervoso (Marmitt, 2010).

Além da analgesia, esses medicamentos podem produzir efeitos colaterais como sedação, constipação, náuseas e depressão respiratória, cuja intensidade depende da dose, da duração do uso e da susceptibilidade individual, a ocorrência desses efeitos requer monitoramento clínico e orientação adequada ao paciente durante o período de uso (Pynn; Laskin, 2014).

A literatura demonstra que, em diversos cenários clínicos odontológicos, analgésicos não opioides apresentam eficácia comparável para dor aguda, especialmente quando utilizados em associação terapêutica racional, ensaios clínicos e revisões sistemáticas indicam que anti-inflamatórios não esteroidais associados ao paracetamol proporcionam alívio adequado em grande parte dos casos pós-operatórios (Gordon *et al.*, 2016).

O processo inflamatório decorrente de trauma cirúrgico envolve liberação de mediadores como prostaglandinas, bradicinina e citocinas, que aumentam a sensibilidade dos nociceptores periféricos e

amplificam a resposta dolorosa, a compreensão desses mecanismos auxilia na seleção farmacológica mais apropriada para cada situação clínica (Halling *et al.*, 2018).

A escolha de opioides deve considerar características farmacocinéticas como absorção, distribuição, metabolismo hepático e excreção, fatores que influenciam diretamente a duração do efeito analgésico e o risco de acúmulo medicamentoso, pacientes com comprometimento hepático ou renal apresentam maior probabilidade de reações adversas e exigem avaliação prévia criteriosa (Olivência *et al.*, 2018).

Estudos epidemiológicos indicam que a exposição inicial a opioides frequentemente ocorre após procedimentos odontológicos, especialmente em adolescentes e adultos jovens submetidos a cirurgias orais, esse dado reforça a necessidade de prescrição cautelosa e baseada em critérios clínicos bem definidos (Gupta; Vujicic; Blatz, 2018).

A variabilidade individual na resposta aos opioides pode ser influenciada por fatores genéticos, estado nutricional, uso concomitante de outros medicamentos e presença de comorbidades, essas variáveis interferem tanto na eficácia analgésica quanto na probabilidade de efeitos adversos (Shemkus *et al.*, 2020).

A avaliação farmacológica deve incluir análise das possíveis interações medicamentosas, principalmente em pacientes que utilizam antidepressivos, benzodiazepínicos ou outros depressores do sistema nervoso central, a associação inadequada dessas substâncias pode potencializar eventos adversos e aumentar riscos clínicos (Marmitt, 2010).

A prescrição racional requer definição precisa da dose, do intervalo de administração e do tempo de tratamento, evitando quantidades superiores ao necessário para o controle da dor pós-operatória, evidências mostram que a limitação da duração da terapia reduz a probabilidade de uso prolongado e complicações associadas (Dana *et al.*, 2018).

Com isso, a compreensão integrada dos aspectos farmacológicos, fisiológicos e clínicos permite fundamentar decisões terapêuticas mais seguras, alinhadas às recomendações contemporâneas da literatura científica, o domínio desses conhecimentos contribui para a prevenção de eventos adversos e para o uso criterioso de opioides em odontologia cirúrgica (Gordon *et al.*, 2016).

2.2 AVALIAÇÃO DE RISCO NA PRESCRIÇÃO DE OPIOIDES EM ODONTOLOGIA CIRÚRGICA

A prescrição de opioides em odontologia cirúrgica exige avaliação clínica criteriosa antes da escolha terapêutica, considerando que a intensidade da dor, o tipo de procedimento realizado e as condições sistêmicas do paciente influenciam diretamente a segurança do tratamento, a análise prévia desses fatores permite reduzir a probabilidade de eventos adversos e orientar a escolha de alternativas analgésicas quando indicadas (Gordon *et al.*, 2016).

Essa avaliação clínica inicial deve incluir investigação detalhada do histórico médico, uso prévio de medicamentos e presença de doenças sistêmicas que possam alterar o metabolismo ou a resposta aos fármacos, tais condições podem modificar tanto a eficácia quanto o perfil de segurança dos opioides, exigindo ajustes terapêuticos e acompanhamento mais rigoroso (Olivência *et al.*, 2018).

Além das condições clínicas, características relacionadas ao procedimento cirúrgico influenciam a decisão terapêutica, intervenções mais extensas ou associadas a maior trauma tecidual tendem a produzir quadros dolorosos mais intensos, o que pode levar à prescrição de analgésicos de maior potência quando outras opções não são suficientes para o controle da dor (Pynn; Laskin, 2014).

A partir dessa relação entre procedimento e resposta inflamatória, torna-se necessário avaliar também fatores individuais que interferem na percepção da dor e na resposta farmacológica, variáveis como idade, sexo, estado geral de saúde e presença de comorbidades podem modificar a experiência dolorosa e a necessidade analgésica (Halling *et al.*, 2018).

A idade do paciente representa um elemento relevante na avaliação de risco, adolescentes e adultos jovens apresentam maior probabilidade de exposição inicial a opioides após procedimentos odontológicos, essa primeira exposição tem sido associada a maior risco de uso prolongado e de eventos adversos em estudos populacionais (Gupta; Vujicic; Blatz, 2018).

Outro aspecto que deve ser considerado na avaliação prévia refere-se ao histórico de uso de substâncias e à possibilidade de interações medicamentosas, pacientes que utilizam outros depressores do sistema nervoso central podem apresentar maior suscetibilidade a efeitos colaterais como sedação intensa e depressão respiratória (Marmitt, 2010).

A análise do risco envolve ainda a identificação de fatores relacionados ao comportamento e ao contexto social do paciente, dificuldades no acompanhamento pós-operatório, uso inadequado de medicamentos e armazenamento incorreto podem favorecer o uso indevido e a ocorrência de complicações (Shemkus *et al.*, 2020).

Esses fatores clínicos e comportamentais tornam necessário o estabelecimento de protocolos que orientem a prescrição com base em critérios objetivos, a literatura demonstra que a adoção de diretrizes clínicas contribui para reduzir a variabilidade das condutas e aumentar a segurança do tratamento analgésico (Gordon *et al.*, 2016).

A avaliação de risco deve ser acompanhada pela definição da menor dose eficaz e do menor tempo possível de tratamento, a limitação da quantidade prescrita reduz a probabilidade de uso prolongado e de exposição desnecessária a medicamentos potencialmente associados a eventos adversos (Dana *et al.*, 2018).

O acompanhamento do paciente após a prescrição constitui etapa complementar desse processo, a observação da resposta clínica e a orientação adequada quanto ao uso correto do

medicamento contribuem para prevenir complicações e melhorar a eficácia do tratamento (Olivência *et al.*, 2018).

A integração entre avaliação clínica, análise farmacológica e monitoramento pós-operatório favorece uma abordagem mais segura no controle da dor em odontologia cirúrgica, essa integração permite identificar precocemente sinais de intolerância, reações adversas ou necessidade de ajuste terapêutico (Pynn; Laskin, 2014).

Dessa forma, a avaliação de risco antes da prescrição de opioides deve ser compreendida como um processo contínuo que se inicia no diagnóstico, se estende pela escolha do tratamento e prossegue durante o acompanhamento do paciente, esse conjunto de medidas contribui para reduzir eventos adversos e promover maior segurança no manejo da dor pós-operatória (Halling *et al.*, 2018).

2.3 PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E ESTRATÉGIAS PARA PRESCRIÇÃO SEGURA EM ODONTOLOGIA CIRÚRGICA

A prevenção de eventos adversos relacionados ao uso de opioides em odontologia cirúrgica envolve a adoção de protocolos clínicos que priorizem a segurança do paciente desde a escolha do analgésico até o acompanhamento pós-operatório, a aplicação de diretrizes baseadas em evidências contribui para reduzir a exposição desnecessária a esses medicamentos e melhorar os resultados terapêuticos (Gordon *et al.*, 2016).

A definição da dose mínima eficaz e do menor tempo possível de tratamento constitui uma das principais estratégias de prevenção, prescrições com duração limitada reduzem a probabilidade de uso prolongado e diminuem a quantidade de medicamentos não utilizados que podem permanecer em circulação fora do controle clínico (Gupta; Vujicic; Blatz, 2018).

Além da limitação da dose e do tempo de uso, a escolha criteriosa do fármaco deve considerar o perfil clínico do paciente e a intensidade da dor esperada após o procedimento, a avaliação individualizada permite selecionar alternativas terapêuticas mais seguras quando a dor pode ser controlada com analgésicos não opioides (Olivência *et al.*, 2018).

A utilização de anti-inflamatórios não esteroidais e de combinações analgésicas tem sido indicada como estratégia eficaz para reduzir a necessidade de opioides em diversos procedimentos odontológicos, estudos demonstram que essas abordagens proporcionam controle adequado da dor em grande parte dos casos pós-operatórios (Gordon *et al.*, 2016).

A orientação ao paciente representa etapa fundamental na prevenção de complicações, informações claras sobre posologia, duração do tratamento e possíveis efeitos adversos favorecem o uso correto do medicamento e reduzem riscos associados ao uso inadequado (Marmitt, 2010).

O acompanhamento clínico após a prescrição permite identificar precocemente sinais de reações adversas ou resposta terapêutica insuficiente, a observação da evolução do quadro doloroso e

do estado geral do paciente auxilia na tomada de decisões quanto à continuidade ou suspensão da medicação (Pynn; Laskin, 2014).

A prevenção de eventos adversos inclui ainda a análise das possíveis interações medicamentosas, especialmente em pacientes que fazem uso contínuo de outros fármacos com ação no sistema nervoso central, a identificação prévia dessas interações contribui para reduzir complicações farmacológicas (Halling *et al.*, 2018).

Medidas institucionais e educacionais têm sido utilizadas para promover a prescrição responsável, programas de formação e atualização profissional orientados por evidências contribuem para reduzir a variabilidade das condutas clínicas e ampliar o uso de terapias alternativas (Shemkus *et al.*, 2020).

A adoção de sistemas de monitoramento de prescrições e de protocolos clínicos padronizados também tem sido associada à redução da quantidade de opioides prescritos, a utilização desses mecanismos permite maior controle sobre a prática clínica e favorece decisões terapêuticas mais seguras (Dana *et al.*, 2018).

A prevenção de eventos adversos depende ainda da avaliação contínua dos resultados obtidos com o tratamento, a análise de dados clínicos e epidemiológicos possibilita identificar padrões de prescrição e áreas que necessitam de ajustes nos protocolos adotados (Gupta; Vujicic; Blatz, 2018).

A integração entre avaliação clínica, prescrição racional, orientação ao paciente e acompanhamento pós-operatório constitui a base das estratégias contemporâneas de segurança medicamentosa em odontologia cirúrgica, essa abordagem contribui para reduzir riscos e melhorar a qualidade do cuidado prestado (Olivência *et al.*, 2018).

Ademais, a prescrição segura de opioides deve ser entendida como parte de um conjunto de medidas preventivas que envolvem conhecimento farmacológico, análise clínica detalhada e aplicação de diretrizes atualizadas, a adoção dessas práticas favorece a redução de eventos adversos e promove maior segurança no manejo da dor pós-operatória (Gordon *et al.*, 2016).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e fundamentação em revisão de literatura, direcionada à análise da prescrição segura em odontologia cirúrgica, com ênfase na avaliação de risco e na prevenção de eventos adversos relacionados ao uso de opioides, a investigação foi conduzida por meio da análise sistemática de produções científicas recentes, selecionadas em bases de dados acadêmicas e repositórios científicos, considerando critérios de atualidade, pertinência temática e consistência metodológica.

A escolha pela revisão de literatura como procedimento metodológico justifica-se pela possibilidade de reunir, organizar e interpretar conhecimentos já produzidos sobre determinado

fenômeno, permitindo identificar padrões, tendências e lacunas existentes na produção científica, esse tipo de abordagem possibilita ampliar a compreensão teórica sobre o tema e fundamentar a discussão a partir de evidências consolidadas na literatura especializada (Gil, 2019).

A seleção dos materiais foi realizada com base em critérios previamente definidos, incluindo a relação direta com o tema da prescrição de opioides em odontologia, a presença de dados científicos relevantes para análise clínica e a disponibilidade integral dos textos, foram priorizados artigos publicados em periódicos científicos, diretrizes clínicas e estudos de revisão, de modo a garantir consistência teórica e atualização das informações utilizadas.

O processo de análise dos estudos seguiu uma abordagem interpretativa, na qual as informações foram examinadas de forma comparativa e organizada por categorias temáticas, permitindo identificar aspectos relacionados à farmacologia dos opioides, avaliação de risco, práticas de prescrição e estratégias de prevenção de eventos adversos, essa sistematização favoreceu a construção de uma interpretação crítica fundamentada em diferentes perspectivas teóricas.

A organização e interpretação dos dados foram realizadas por meio de leitura analítica e síntese das informações mais relevantes, buscando estabelecer relações entre os achados dos diferentes estudos e o problema de pesquisa proposto, esse procedimento contribuiu para a elaboração de uma discussão coerente e fundamentada, alinhada aos objetivos do estudo.

A pesquisa adotou procedimentos característicos de estudos bibliográficos, nos quais a análise do material selecionado ocorre a partir da leitura crítica e da interpretação dos conteúdos, permitindo a construção de conhecimento a partir de fontes secundárias confiáveis, esse tipo de investigação possibilita examinar o tema de forma abrangente e aprofundada, considerando diferentes abordagens e resultados apresentados na literatura científica (Lakatos; Marconi, 2017).

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão com a finalidade de garantir a qualidade das fontes utilizadas, sendo incluídos estudos que abordassem diretamente a prescrição de opioides, manejo da dor odontológica e segurança medicamentosa, foram excluídas publicações que não apresentavam relação direta com o tema ou que não possuíam respaldo científico suficiente para a análise proposta.

A análise das informações ocorreu de forma contínua durante todo o processo de leitura e sistematização dos dados, permitindo identificar convergências entre os estudos e compreender como diferentes autores abordam a prescrição segura e a prevenção de eventos adversos, essa etapa possibilitou estruturar a discussão de forma progressiva e coerente com os objetivos da pesquisa.

A síntese dos resultados foi realizada por meio da integração dos dados obtidos nas diferentes fontes, organizando as informações de maneira lógica e temática, esse procedimento favoreceu a construção de um referencial teórico consistente e contribuiu para a compreensão dos fatores envolvidos na prescrição segura em odontologia cirúrgica.

Contudo, a metodologia adotada permitiu reunir evidências científicas atualizadas e relevantes, possibilitando a análise crítica do tema e a construção de uma discussão fundamentada, a aplicação de procedimentos sistemáticos de busca, seleção e interpretação das fontes contribuiu para a confiabilidade das informações apresentadas e para a consistência científica do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que a prescrição de opioides em odontologia cirúrgica permanece associada principalmente ao manejo da dor pós-operatória, especialmente em procedimentos que envolvem trauma tecidual mais amplo, e conforme descrevem Pynn; Laskin (2014), esses medicamentos continuam sendo utilizados em diferentes contextos clínicos, ainda que a literatura recente venha recomendando maior cautela e restrição de uso, uma vez que o perfil de efeitos adversos e a possibilidade de uso prolongado têm sido amplamente documentados.

Ao examinar a efetividade terapêutica, Gordon *et al.* (2016) relatam que anti-inflamatórios não esteroidais, isolados ou em associação, frequentemente apresentam resultados analgésicos equivalentes ou superiores aos opioides em dor odontológica aguda, e Halling *et al.* (2018)) complementam essa observação ao indicar que a maior parte dos profissionais utiliza esses medicamentos como primeira escolha, sobretudo em situações nas quais o processo inflamatório representa a principal origem da dor.

Essa tendência terapêutica também se relaciona com dados epidemiológicos apresentados por Gupta; Vujicic; Blatz (2018), que identificou redução progressiva nas taxas de prescrição de opioides em diferentes populações, ao mesmo tempo em que Dana *et al.* (2018) observaram que fatores como idade do paciente, tipo de procedimento e especialidade do profissional continuam influenciando significativamente a decisão de prescrever esses fármacos, evidenciando que a prática clínica ainda apresenta variações importantes.

Nesse contexto, a análise das práticas de prescrição revela que parte das decisões terapêuticas ainda ocorre com base em protocolos institucionais ou na experiência clínica individual, e Shemkus *et al.* (2020) apontam que a formação acadêmica e a atualização profissional exercem influência direta sobre a escolha de analgésicos, enquanto Olivência *et al.* (2018) ressaltam que diretrizes clínicas têm contribuído para uniformizar condutas e reduzir a variabilidade nas prescrições.

A avaliação do risco clínico antes da prescrição surge como elemento determinante para a segurança do paciente, e segundo Marmitt (2010), fatores como histórico médico, presença de comorbidades e uso concomitante de medicamentos devem ser considerados durante a escolha terapêutica, enquanto Halling *et al.* (2018)) observam que a ausência dessa avaliação pode resultar em prescrição de medicamentos contraindicados ou potencialmente inadequados para determinados perfis clínicos.

A relação entre dose prescrita e ocorrência de eventos adversos também tem sido amplamente discutida na literatura, e Gupta; Vujicic; Blatz (2018) destaca que parte das prescrições ultrapassa recomendações de dose ou duração do tratamento, ao passo que Pynn; Laskin (2014) indicam que a limitação do tempo de uso e a redução da quantidade prescrita constituem estratégias eficazes para diminuir riscos associados ao uso desses medicamentos.

Outro aspecto observado nos estudos refere-se ao destino de medicamentos não utilizados após o tratamento, e conforme relatado por Dana *et al.* (2018), quantidades excedentes podem permanecer armazenadas sem controle, aumentando a possibilidade de uso indevido, enquanto Gordon *et al.* (2016) enfatizam que a orientação adequada ao paciente constitui medida importante para reduzir esse tipo de ocorrência.

A compreensão dos mecanismos farmacológicos envolvidos também contribui para a análise dos resultados, e Pynn; Laskin (2014) explicam que a atuação dos opioides em receptores centrais está associada tanto à analgesia quanto a efeitos colaterais relevantes, enquanto Marmitt (2010) descreve que a variabilidade individual na resposta ao medicamento pode modificar a intensidade desses efeitos e a duração do tratamento.

Os dados analisados indicam ainda que a adoção de protocolos clínicos e programas de monitoramento tem contribuído para mudanças graduais nas práticas de prescrição, e Shemkus *et al.* (2020) relatam que estratégias educacionais direcionadas a cirurgiões-dentistas têm reduzido a dependência de opioides como primeira opção terapêutica, enquanto Olivência *et al.* (2018) reforçam que a aplicação de diretrizes baseadas em evidências melhora a segurança medicamentosa e a previsibilidade dos resultados clínicos.

A análise integrada dos estudos evidencia que a segurança na prescrição não depende apenas da escolha do medicamento, e Halling *et al.* (2018)) ressaltam que fatores como avaliação pré-operatória, planejamento do manejo da dor e acompanhamento pós-operatório influenciam diretamente os desfechos clínicos, ao passo que Gupta; Vujicic; Blatz (2018) demonstra que intervenções sistemáticas na prática clínica podem reduzir significativamente a exposição desnecessária a opioides.

A discussão dos achados permite observar que a evolução das recomendações clínicas tem acompanhado o aumento da produção científica sobre o tema, e Gordon *et al.* (2016) destacam que diretrizes atualizadas têm priorizado abordagens analgésicas mais seguras, enquanto Pynn; Laskin (2014) apontam que a combinação entre conhecimento farmacológico, avaliação clínica e educação profissional representa uma estratégia eficaz para reduzir riscos associados ao tratamento da dor.

Dessa forma, os resultados analisados convergem para a compreensão de que a prescrição segura em odontologia cirúrgica depende da integração entre evidências científicas, avaliação individual do paciente e aplicação de protocolos clínicos atualizados, e conforme sintetizam Olivência

et al. (2018), a adoção dessas medidas favorece a redução de eventos adversos e contribui para a melhoria da qualidade do cuidado em saúde bucal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prescrição de opioides em odontologia cirúrgica requer avaliação clínica criteriosa, planejamento terapêutico adequado e acompanhamento do paciente, considerando que a dor pós-operatória pode ser manejada por diferentes abordagens farmacológicas, muitas vezes com alternativas que apresentam menor risco de efeitos adversos, a escolha do analgésico deve estar alinhada às características do procedimento, às condições sistêmicas do paciente e à intensidade da dor esperada.

A análise realizada evidenciou que a avaliação prévia de risco constitui etapa indispensável para a segurança do tratamento, uma vez que fatores individuais, histórico médico e possíveis interações medicamentosas podem influenciar diretamente a resposta terapêutica, a definição da menor dose eficaz, associada à limitação do tempo de uso, contribui para reduzir a ocorrência de eventos adversos e melhorar a previsibilidade clínica.

A orientação ao paciente quanto ao uso correto da medicação, ao intervalo entre as doses e ao descarte adequado de medicamentos não utilizados representa medida relevante para a prevenção de complicações, o acompanhamento pós-operatório permite identificar precocemente alterações na resposta ao tratamento e possibilita ajustes terapêuticos quando necessários.

Dessa forma, a prescrição segura em odontologia cirúrgica deve ser compreendida como um processo que envolve avaliação clínica, seleção farmacológica adequada, orientação ao paciente e monitoramento da evolução clínica, a integração dessas etapas favorece a redução de riscos, melhora a segurança do tratamento e contribui para a qualidade da assistência prestada.



REFERÊNCIAS

- DANA, Ralph *et al.* Role of dentists in prescribing opioid analgesics and antibiotics: an overview. *Dental Clinics*, v. 62, n. 2, p. 279-294, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GORDON, Debra B. *et al.* Research gaps in practice guidelines for acute postoperative pain management in adults: findings from a review of the evidence for an American Pain Society Clinical Practice Guideline. *The Journal of Pain*, v. 17, n. 2, p. 158-166, 2016.
- GUPTA, Niodita; VUJICIC, Marko; BLATZ, Andrew. Opioid prescribing practices from 2010 through 2015 among dentists in the United States: What do claims data tell us?. *The Journal of the American Dental Association*, v. 149, n. 4, p. 237-245. e6, 2018.
- HALLING, Frank *et al.* Analgesic prescribing patterns of dental practitioners in Germany. *Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery*, v. 46, n. 10, p. 1731-1736, 2018.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARMITT, Guinther Felix. Prescrição de medicamentos para tratamento da dor por cirurgiões-dentistas vinculados a uma faculdade de odontologia. 2010.
- OLIVÊNCIA, Salomão Antônio *et al.* Tratamento farmacológico da dor crônica não oncológica em idosos: Revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, p. 372-381, 2018.
- PYNN, Bruce R.; LASKIN, Daniel M. Comparison of narcotic prescribing habits and other methods of pain control by oral and maxillofacial surgeons in the United States and Canada. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 72, n. 12, p. 2402-2404, 2014.
- SHEMKUS, Michael *et al.* Opioid prescribing patterns of oral and maxillofacial surgery residents. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*, v. 129, n. 3, p. 184-191, 2020.